

raízen

Redefinindo
o futuro da **energia**

RELATÓRIO DE RESULTADOS

1º Trimestre do Ano-Safra 2023'24

RAIZ
B3 LISTED N2

IBOVESPA B3

ISEB3

IBRX100 B3

CDP
DISCLOSURE INSIGHT ACTION

Sumário

DESTAQUES DO TRIMESTRE.....	3
A. Resultados por Segmento	6
Operação Agroindustrial.....	6
Renováveis.....	9
Açúcar - Ciclo favorável com melhora da rentabilidade	11
Mobilidade - Fortalecimento da Oferta Integrada Shell frente à desafios circunstanciais.....	13
Latam (Argentina + Paraguai)	16
B. Resultados Consolidados.....	18
Despesas Gerais e Administrativas	18
Resultado Financeiro.....	18
Imposto de Renda e Contribuição Social	19
Lucro Líquido Ajustado.....	19
Empréstimos e Financiamentos	20
Reconciliação do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro	22
Ajustes do EBITDA	23
C. ANEXOS.....	24
I. Guidance	24
II. Atualizações em Renováveis	25
III: Atualizações em Mobilidade	26
IV: Grupo Nós	27
V: Estratégia e Sustentabilidade.....	28
VI: Tabelas das Demonstrações Financeiras	29

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos mais um ano safra com **avanços estruturais**, ao mesmo tempo em que lidamos com **desafios circunstanciais**. Seguimos rigorosamente nosso plano de execução, a despeito dos cenários. É importante destacar a aderência aos compromissos com nossos acionistas, com sustentação da expansão dos nossos negócios preservando uma estrutura de capital sólida e alavancagem coerente com a sazonalidade, enquanto capturamos oportunidades da nossa estrutura como, por exemplo, a compensação de créditos fiscais em mais de R\$ 1 bilhão no trimestre.

Em **Renováveis e Açúcar**, graças ao time comprometido com a nossa prioridade número 1, melhoramos substancialmente o **rendimento agrícola**, nos destacando no mercado. Antevemos um ano com índices superiores de produtividade, também beneficiados pelo clima favorável. Essa é uma jornada longa, mas estamos no caminho certo! Vamos entregar uma safra espetacular para **Açúcar** com mais produto para comercialização, preço favorável e custos mais baixos. Em **Etanol**, decidimos sustentar uma posição de estoques para nos adaptarmos ao cenário de preços de mercado baixista, mantendo nosso prêmio sobre referencial, com mix diferenciado. No segmento de **Power** estamos intensificando parcerias e ganhando escala. Nosso **E2G** avança de forma consistente: (i) expandimos a produção neste início de safra, (ii) vamos entregar nossa segunda e maior planta no Bioparque da Bonfim em setembro próximo, (iii) os investimentos nas outras quatro plantas seguem no cronograma e no orçamento esperado; e (iv) o apetite e demanda pelos produtos só aumentam. Em **Mobilidade**, o ambiente de negócios foi adverso pelo excesso de oferta de Diesel e quedas sucessivas de preços no trimestre, cenário que tende a ser normalizado ao longo do ano. A despeito disso, avançamos mais uma vez na expansão da nossa rede, reforçando a centralidade do revendedor, na Oferta Integrada Shell.

É fundamental sabermos separar os efeitos conjunturais dos avanços estruturais alcançados. Reitero nossa energia e confiança na entrega dos resultados desta safra, conforme divulgamos no Guidance.

RICARDO MUSSA | CEO

DESTAQUES DO TRIMESTRE

Receita
Líquida

R\$ 48,8 bi

-26% vs. 1T 22'23

EBITDA
Ajustado

R\$ 3,3 bi

-11% vs. 1T 22'23

Geração primária
de caixa

(EBITDA Ajustado menos CAPEX
recorrente)

R\$ 1,8 bi

-22% vs. 1T 22'23

Lucro Líquido
Ajustado

R\$ 527 mm

-52% vs. 1T 22'23

Alavancagem

(Dívida Líquida/EBITDA Ajustado)

2,0x

vs. 1,9x 1T 22'23

Estrutura de capital coerente com a sazonalidade do período.

Investimentos

R\$ 2,2 bi

+19% vs. 1T 22'23

Foco na expansão do portfólio de Renováveis

PRODUTIVIDADE AGROINDUSTRIAL

2/3 da jornada para recuperação da produtividade já percorrida

RIT/STAB de 89,3%

Nível elevado e otimizado de produção

E2G

7,7 mil m³ produzidos no trimestre (+1%). Investimentos e rollout de construção das novas plantas seguindo ritmo esperado



Implementação do Sistema de Excelência Raízen em todas as 30 unidades industriais, criando uma cultura única de Excelência e resultando em redução de acidentes, custos e índices de performance superiores.

+35.000 funcionários capacitados
+2.200 padrões operacionais criados e repassados em treinamento para as equipes, incluindo E2G

Sumário do Desempenho ante ao Plano Estratégico

Iniciativa	Resultado	Desempenho
Estrutura de Capital	<ul style="list-style-type: none"> EBITDA Ajustado: R\$ 3,3 bi; Lucro Líquido: R\$ 527 mm; Alavancagem líquida: 2,0x; Monetização de créditos tributários: R\$ 1,1 bilhão no trimestre. 	Disciplina e Coerência na gestão do capital. Níveis de alavancagem e endividamento compatíveis com a sazonalidade do período.
E2G	<ul style="list-style-type: none"> Expansão da produção (+1%); Inauguração da Planta #2, no Parque de Bioenergia Bonfim, em setembro/23; Outras 4 plantas em construção. 	Tecnologia comprovada e replicável. Investimentos seguindo ritmo e orçamento esperado; Demanda global crescente, sustentando a projeção de geração de caixa futura.
Produtividade Agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Moagem de 26,8 milhões de toneladas; Jornada de recuperação da produtividade agrícola com 2/3 concluída; TCH com forte recuperação: 89 tons/hectare. 	Safra superando a expectativa e nos posicionando no piso do <i>guidance</i> de 80 milhões de toneladas; Conclusão da jornada para recuperação da produtividade 2025'26.
Comercialização de Açúcar	<ul style="list-style-type: none"> Redução dos volumes vendidos (-29%), próprios e de comercialização, em linha com a estratégia de comercialização para safra; Avanços nas fixações dos próximos 36 meses, com preços acima de 105 R\$/lb. 	Ciclo favorável de açúcar, com preços se sustentando em níveis elevados pelo 6º ano consecutivo; Gestão de preços, custos e expansão da margem/ROACE.
Comercialização de Etanol	<ul style="list-style-type: none"> Redução dos volumes vendidos (-23%), próprios e de comercialização; Prêmio de 17% sobre Esalq, sustentando maior rentabilidade sobre referência no mercado local; Menor mix de exportação e de etanol especial/industrial no período, reduzindo sazonalmente prêmio sobre Esalq. 	Preços pressionados no mercado local, incentivando menor concentração de vendas; Construção dos estoques para venda futura, com maior rentabilidade e melhor mix (exportação/etanol especial).
Power	<ul style="list-style-type: none"> Mais de 29 mil clientes conectados; Crescimento da comercialização de energia solar e outras fontes (+32%); Avanços em geração distribuída e comercialização. 	Entre as maiores comercializadoras de energia do Brasil; Oferta de um amplo portfólio de geração renovável.
Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> Expansão dos volumes vendidos no ciclo Otto (+3%) e aviação (+68%), alinhados ao crescimento da rede de postos (+215) e da base de clientes contratados (+4%); Impacto nos inventários em todos os produtos. Margens afetadas por excesso de oferta de diesel e etanol hidratado; Desempenho Latam afetado pelo cenário macroeconômico argentino. 	Volatilidade dos preços e excesso de oferta impactaram negativamente o ambiente de mercado.
Grupo Nós	<ul style="list-style-type: none"> Expansão dos negócios, com adição de 216 novos mercados OXXO e 48 lojas Shell Select nos últimos doze meses. 	Em linha com plano de crescimento acelerado e sustentável para liderar o setor.

Progressos Estruturais Ante aos Desafios Circunstanciais

Mantivemos o foco em nosso ciclo de expansão dos negócios em Renováveis, consolidando avanços em nossa jornada agroindustrial para maximizar produtividade e escala. Mesmo em um ciclo intenso de investimentos, nossa estrutura de capital está coerente com a sazonalidade do período, com níveis prudentiais de liquidez, prazo médio de endividamento e alavancagem em aderência ao plano de negócios da Raizen.

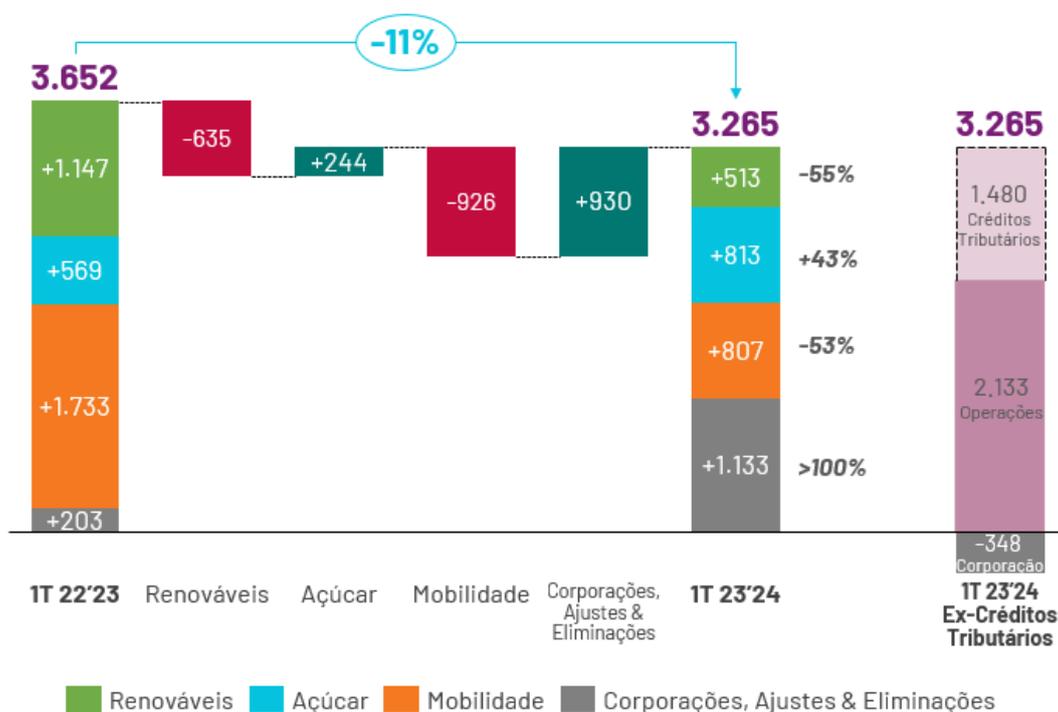
Destaques dos Resultados Consolidados ¹ (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Receita Líquida	48.822,0	66.258,0	-26,3%
Lucro Bruto	2.808,8	2.556,3	9,9%
EBIT	2.332,4	1.589,7	46,7%
Lucro Líquido Ajustado ²	527,0	1.086,4	-51,5%
EBITDA	4.133,2	3.839,5	7,6%
EBITDA Ajustado	3.265,3	3.651,4	-10,6%
Investimentos ³	2.224,5	1.862,8	19,4%
Dívida Líquida	29.354,2	23.187,3	26,6%
Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado 12M)	2,0x	1,9x	0,1x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	3,7	3,9	-0,2
ROACE	19%	15%	4p.p.

¹O resultado consolidado Raizen considera o (i) resultado da Raizen S.A. e suas controladas.

² Lucro Líquido ajustado pelos efeitos não recorrentes descritos na página 19.

³ Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições de empresas e adições ao investimento em empresas coligadas, além de investimentos alocados no segmento Corporação.

Contribuição do EBITDA Ajustado por segmento (R\$, Milhões)



A. Resultados por Segmento

Apresentamos os resultados por segmento, com as respectivas análises nas comparações trimestrais.

Renováveis e Açúcar

Renováveis e Açúcar – Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Receita Operacional Líquida	9.899,1	16.112,0	-38,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.455,8)	(15.713,1)	-46,2%
Lucro Bruto	1.443,3	398,9	>100%
Despesas/Receitas com:	(836,8)	(627,9)	33,3%
Vendas	(428,8)	(351,8)	21,9%
Gerais e administrativas	(369,6)	(284,2)	30,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(19,8)	29,4	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	(18,6)	(21,3)	-12,7%
EBIT	606,5	(229,0)	n/a
Depreciação e amortização	1.502,7	1.987,1	-24,4%
EBITDA	2.109,2	1.758,1	20,0%
Reconciliação EBITDA Ajustado			
Efeitos do ativo biológico	(207,1)	710,4	n/a
IFRS 16 - Arrendamento	(576,5)	(763,8)	-24,5%
Outros efeitos	-	11,0	n/a
EBITDA Ajustado	1.325,6	1.715,7	-22,7%
EBIT Ajustado	287,1	487,7	-41,1%

Operação Agroindustrial

Operação Agroindustrial Parques de Bioenergia Raizen Operacional	2023'24	2022'23	VAR %
Cana moída (MM ton)	26,8	26,4	1,5%
ATR (kg/ton)	123,9	122,9	0,8%
TCH (ton/ha)	88,7	72,9	21,7%
Produtividade agrícola (ATR/ha)	11,0	9,0	22,2%
Mix de produção (% açúcar - etanol)	52% - 48%	47% - 53%	n/a
Produção de açúcar (000' ton)	1.646	1.460	12,8%
Produção de etanol de primeira geração - E1G (000' m ³)	944	1.009	-6,4%
Produção de etanol de segunda geração - E2G (000' m ³)	7,7	7,6	1,3%
Produção de açúcar equivalente (000' ton)	3.179	3.105	2,4%

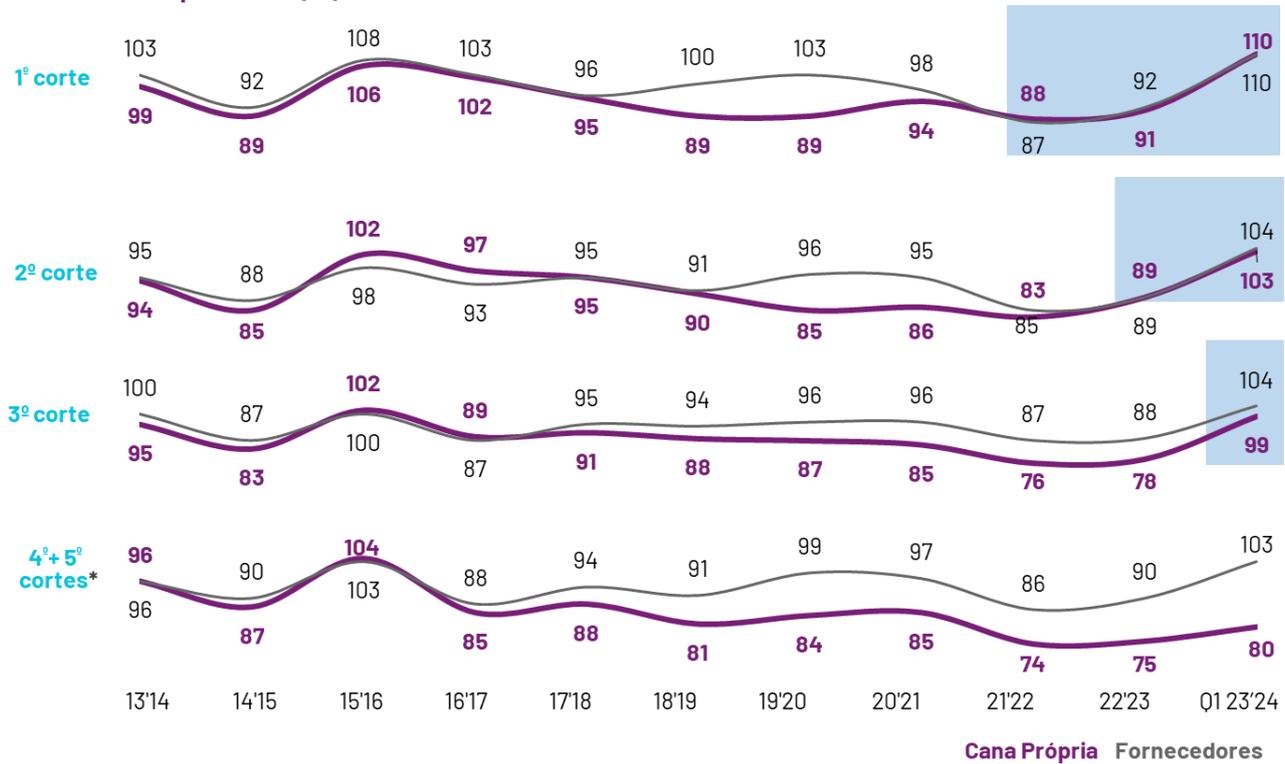
Destaques Agroindustriais – Evolução em todos os indicadores neste início de safra, em consonância com a nossa jornada para recuperação da produtividade agroindustrial. O clima mais propício durante a entressafra, também contribuiu para expansão. Com avanço na moagem, devemos ter uma produção de - no mínimo - 80 milhões de toneladas de cana nesta safra.

TCH Cana Própria x Fornecedores de Cana – Índices de performance¹ de 1º, 2º e 3º corte² demonstram que a jornada de recuperação segue no caminho certo. Com mais de 2/3 do canavial renovado e já no seu potencial, a média da produtividade alcançará gradualmente os níveis de potencial em cada uma das regiões em que operamos, gerando importantes ganhos de escala e eficiência pela maior diluição de custos.

¹ Nos gráficos, os índices dos anos-safra de 22'23 e 23'24 referem-se ao acumulado no período (abril a junho). Para os demais anos, são apresentados os valores consolidados da safra.

² Fonte: CTC - Centro de Tecnologia Canavieira.

Aderência ao potencial (%)



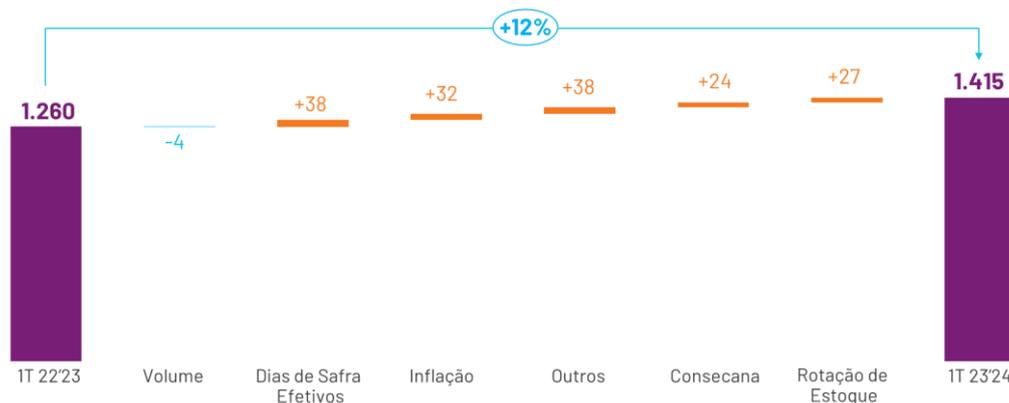
Fonte: Raízen.

Notas: gráficos com todas as unidades que operam com cana própria - 23'24 YTD. Inclui aquisições ao longo dos anos. *Temos canavial em 6+ cortes que não estão representados no gráfico acima.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Superior refletindo (i) o giro dos estoques de passagem da safra passada, comercializados neste primeiro trimestre, (ii) a antecipação do início desta safra, na comparação com o mesmo período do ano passado, (iii) o maior mix de cana própria e menor efeito de diluição, em razão das chuvas no mês de abril. Estes efeitos deverão ser revertidos ao longo desta safra à medida que os estoques construídos neste ano sejam comercializados, dado o maior volume de moagem e eficiência operacional, melhora dos índices de produtividade da cana, bem como menores custos unitários de diesel, fertilizantes e outros insumos agrícolas. Mantivemos um índice de produtividade industrial (RIT/Stab) em nível elevado e sustentado (89,3%) e ampliação do Sistema de Excelência Raízen (SER+) em nossas unidades.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Custo Caixa Açúcar Equivalente (R\$/ton)	(1.415)	(1.260)	12,3%
Custo Caixa Açúcar Eq. ex-CONSECANA (R\$/ton)	(1.420)	(1.260)	12,7%

No gráfico abaixo destacamos as variações relativas ao custo caixa unitário (R\$/ton) em açúcar equivalente:



Custo de Produção Agroindustrial (CPA) – Em complemento à composição do custo do produto vendido (CPV) registrada nas Demonstrações Financeiras, destacamos no quadro a seguir o custo de ingresso do produto no estoque, o qual não contempla lançamentos contábeis diretos no CPV, tais como provisões de contingências, custos de estoque inicial, impactos tributários, dentre outros.

Custo de Produção Agroindustrial	CPA (R\$, Milhões)			CPA (R\$/ton cana moída)		
	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Cana de Fornecedores + Arrendamento de Terras	3.213	3.131	2,6%	120,0	118,9	0,9%
CCT (corte, carregamento e transporte) e overheads	702	625	12,3%	26,2	23,7	10,4%
Custo Caixa Cana (Própria + Fornecedores)	3.915	3.756	4,2%	146,2	142,6	2,5%
Custo Industrial (100% da cana)	434	355	22,1%	16,2	13,5	20,1%
Custo Caixa de Produção (Cana + Industrial)	4.349	4.111	5,8%	162,4	156,1	4,0%
Depreciação e amortização	1.630	1.577	3,3%	60,9	59,9	1,6%
Custo Total de Produção	5.979	5.688	5,1%	223,3	216,0	3,4%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	3.167	3.093	2,4%			
Custo Caixa de Produção Açúcar Equivalente (R\$/ton)	1.373	1.329	3,3%			

Essa visão demonstra os efeitos do maior volume de cana própria, da inflação sobre os fatores de produção, maior volume de moagem e da antecipação do início da safra 2023/24 em relação à safra 2022/23, parcialmente compensados pelo efeito da maior diluição dos custos fixos, tal como mencionados anteriormente. Assim, apesar do CPV unitário ter evoluído 12%, o CPA unitário evoluiu apenas 3,4%, mesmo com o efeito do número de dias de moagem, inferiores aos incorridos no 1T 22'23.

CAPEX – Aumento dos investimentos em Expansão, principalmente nos projetos E2G e Raízen Power, construção da segunda planta de Biogás, projetos de irrigação agrícola, bem como projetos para melhorias e expansão do negócio de açúcar (ampliação da produção e armazenagem), demonstrados na rubrica "Outros". Estes investimentos foram parcialmente compensados pelos menores dispêndios recorrentes em virtude de uma entressafra mais curta, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Além disso, capturamos benefícios com a redução nos valores de plantio, trato e custos gerais de manutenção agrícola.

Renováveis e Açúcar - Investimentos (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Recorrente - Manutenção e Operacional	1.036,4	1.138,7	-9,0%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	798,5	829,0	-3,7%
Manutenção de entressafra	39,5	184,5	-78,6%
Sustentação da operação/ segurança / saúde / meio ambiente	86,9	96,1	-9,6%
Agroindustrial	111,5	29,1	>100%
Expansão - Projetos	592,4	354,5	67,1%
E2G	296,4	231,6	28,0%
Power (energia elétrica)	141,1	47,8	>100%
Biogás	33,4	2,3	>100%
Produtividade agrícola (inovações)	29,5	18,3	61,2%
Outros Projetos	92,0	54,5	68,8%
Total	1.628,8	1.493,2	9,1%

Renováveis

Etanol - Sustentação de prêmios sobre referencial com mix especial de exportação e industrial

Indicadores Operacionais (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Volume Vendas Etanol ('000 m³)	1.074	1.401	-23,3%
Próprio	563	718	-21,6%
Comercialização	511	683	-25,2%
Preço Médio Etanol Raízen (R\$/m³)⁽¹⁾	3.138	3.400	-7,7%

⁽¹⁾Preço médio de etanol Raízen é composto pelo preço do etanol próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques Etanol	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
000' m ³	734	718	2%	299	>100%
R\$, Milhões	2.191	2.306	-5%	876	>100%

Volume - Redução dos volumes comercializados e próprios refletindo a estratégia de comercialização para a safra, em função da perda momentânea de competitividade do etanol frente à gasolina no período. Além disso, com o mix da safra mais açucareiro, houve redução do volume produzido no trimestre.

Preço médio de venda do Etanol Raízen - Prêmio de 17% sobre o preço de referência do mercado local (base ESALQ), mantendo diferencial. O nosso portfólio único de comercialização privilegia a venda de etanol industrial e combustível para clientes globais com precificação diferenciada, o que deverá ser intensificado ao longo dos próximos trimestres, buscando uma maximização do retorno. Atualmente, 80% do etanol produzido pela Raízen é anidro e possui precificação diferenciada e prêmios de baixo carbono, sendo destinado para fins carburantes e industriais (bioplásticos, cosméticos, indústria de bebidas, dentre outros).

Etanol de Segunda Geração ("E2G") - Expansão da produção alcançando a marca de 7,7 mil m³ produzidos (+1%) pela Planta #1 no Parque de Bioenergia Costa Pinto, em Piracicaba (SP), após recorde de produção na safra em 2022/23. Com tecnologia comprovada e escalável, será inaugurada no mês de setembro 2023 a Planta #2, instalada no Parque de Bioenergia de Bonfim, na cidade de Guariba (SP), com capacidade de 82 mil m³/ano.

Raízen Power - Agregação de base de clientes e maiores volumes comercializados

Indicadores Operacionais	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Volume Energia Elétrica por fonte ('000 MWh)	4.547	3.356	35,5%
Própria	675	692	-2,5%
Cogeração	630	658	-4,3%
Solar ¹ & outras fontes renováveis	45	34	32,4%
Comercialização & Trading	3.872	2.664	45,3%
Preço Médio Energia Elétrica Própria (R\$/MWh)	251	241	4,1%

Referência de geração de energia pelas plantas da Raízen no modelo Geração Distribuída.

Volume - Avanço consistente na conexão de clientes e expansão dos volumes de Geração Distribuída e Comercialização, em linha com plano estratégico. Volume de cogeração reflete menor geração pontual no trimestre. A Raízen Power figurando entre as maiores comercializadoras de energia do Brasil³ com sólida evolução da atuação no segmento de energia elétrica e mais de 29 mil clientes, conectados através da nossa plataforma de soluções integradas e customizadas.

Preço - O período de chuvas beneficiou a sustentação do nível dos reservatórios, favorecendo a geração hidrelétrica e o nível de armazenamento do sistema. Conseqüentemente, a melhora nas condições de suprimento de energia gerou queda no preço médio (PLD - Preço de Liquidação das Diferenças), ditando menor volume de cogeração e crescimento do volume comercializado no período, buscando maximizar o retorno, agregando inteligência e escala às operações da Raízen. Em relação ao volume próprio, o grande destaque foi o aumento volume gerado de solar e outras fontes através da geração distribuída, refletindo nossos investimentos em geração de energia limpa. O posicionamento da Raízen na comercialização via leilões de energia impactou positivamente o trimestre, mitigando os efeitos sobre os preços médios no ano.

³ De acordo com Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

Renováveis - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Receita Operacional Líquida	4.493,1	7.025,8	-36,0%
Etanol	3.607,8	6.041,1	-40,3%
Energia elétrica	734,6	770,1	-4,6%
Outras receitas ¹	150,7	214,6	-29,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.028,3)	(6.645,9)	-39,4%
Lucro Bruto	464,8	379,9	22,3%
Despesas/Receitas com:	(418,6)	(300,1)	39,5%
Vendas	(190,4)	(161,6)	17,8%
Gerais e administrativas	(198,0)	(130,5)	51,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(9,5)	15,6	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	(20,7)	(23,6)	-12,3%
EBIT	46,2	79,8	-42,1%
Depreciação e amortização	844,1	1.084,5	-22,2%
EBITDA	890,3	1.164,3	-23,5%
Reconciliação EBITDA Ajustado			
Efeitos do ativo biológico	(99,8)	376,5	n/a
IFRS 16 – arrendamento	(277,9)	(404,8)	-31,3%
Outros efeitos ²	-	11,0	n/a
EBITDA Ajustado	512,6	1.147,0	-55,3%
EBIT Ajustado	(107,7)	464,8	n/a

¹ Biogás, solar, pequenas centrais hidrelétricas e outros.

² Detalhamento na página 23.

Receita Líquida – Redução no trimestre refletindo os menores volumes vendidos e o preço de etanol. Em Energia, apesar do maior volume total comercializado, houve queda nos preços médios de trading, proporcionando queda ante ao período comparável.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Inferior no trimestre refletindo os menores volumes de comercialização de etanol e energia próprios e efeitos inflacionários sobre os fatores de produção.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Aumento reflete, principalmente, inflação entre os períodos sobre as despesas comerciais, logísticas e remuneração, bem como concentração de despesas jurídicas no período.

EBITDA Ajustado – Performance segue o menor ritmo de comercialização de etanol, em linha com a estratégia da safra, e os preços de mercado em níveis inferiores.

Açúcar - Ciclo favorável com melhora da rentabilidade

Indicadores Operacionais	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Volume Vendas (000' ton)	1.920	2.715	-29,3%
Próprio	933	1.168	-20,1%
Comercialização	987	1.548	-36,2%
Preço Médio Realizado (R\$/ton)⁽¹⁾	2.652	1.939	36,8%

⁽¹⁾Preço médio de Açúcar Raízen é composto pelo preço do açúcar próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques Açúcar	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
000' ton	1.067	771	38%	275	>100%
R\$, Milhões	1.980	1.458	36%	530	>100%

Volume - Redução das vendas tanto de açúcar próprio quanto de comercialização, seguindo a estratégia de vendas e embarques para a safra.

Preço médio de venda do Açúcar Raízen - A partir desta safra, o preço reportado de açúcar seguirá a mesma prática adotada para o Etanol, isto é, "Preço médio de Açúcar Raízen" é composto pelo preço do açúcar próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização. A expansão dos preços de açúcar reflete novos níveis de equilíbrio no mercado global para acomodar a crescente demanda e as limitações na oferta do produto. Nossa precificação também reflete os benefícios da estratégia de vendas diretas ao destino e de açúcar *non-GMO* (não modificado geneticamente), vendido através de uma cadeia 100% rastreável.

Açúcar - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Receita Operacional líquida	5.406,0	9.086,2	-40,5%
Açúcar	5.406,0	5.812,5	-7,0%
Outras receitas ¹	-	3.273,7	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(4.427,5)	(9.067,2)	-51,2%
Açúcar	(4.427,5)	(5.451,1)	-18,8%
Outros custos ¹	-	(3.616,1)	n/a
Lucro Bruto	978,5	19,0	>100%
Despesas/Receitas com:	(418,2)	(327,8)	27,6%
Vendas	(238,4)	(190,2)	25,3%
Gerais e administrativas	(171,6)	(153,7)	11,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(10,3)	13,8	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	2,1	2,3	-8,7%
EBIT	560,3	(308,8)	n/a
Depreciação e amortização	658,6	902,6	-27,0%
EBITDA	1.218,9	593,8	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado			
Efeitos do ativo biológico	(107,3)	333,9	n/a
IFRS 16 - arrendamento	(298,6)	(359,0)	-16,8%
EBITDA Ajustado	813,0	568,7	43,0%
EBIT Ajustado	394,8	22,9	>100%

¹A receita líquida de outros produtos e serviços se refere a operações de performance de exportação de *commodities*, associadas ao cumprimento de cláusulas contratuais de dívidas emitidas pela Biosev, em moeda estrangeira e sem um principal atrelado à essas obrigações. Com isso, houve o reconhecimento de receita e custo similares, sem efeito relevante no lucro bruto. Essas operações se encerraram no 4T 22'23.

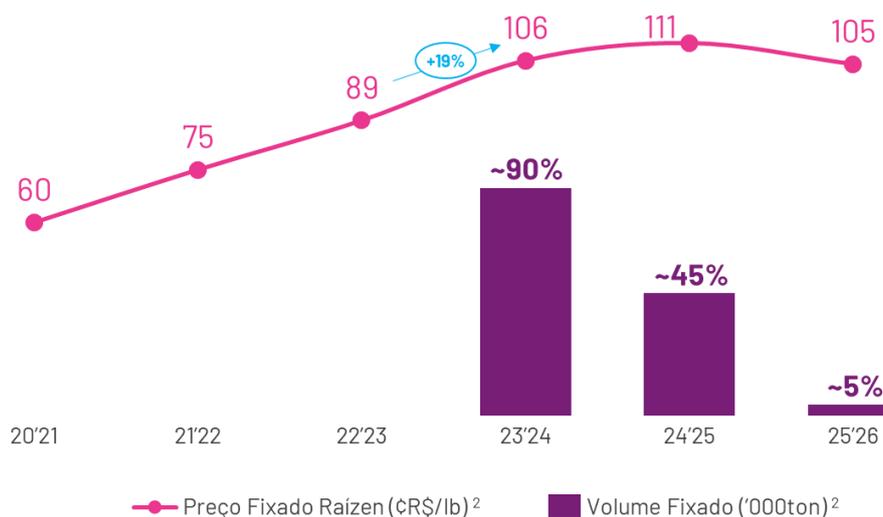
Receita Líquida - Desempenho refletindo menor volume comercializado, parcialmente compensado pelo melhor preço de venda. Ritmo de comercialização e embarques do trimestre alinhado à estratégia de maximização de retorno e captura de preços superiores no decorrer do ano.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - Inferior aos registrados na safra anterior em decorrência dos menores volumes de comercialização e venda de açúcar próprio, parcialmente compensando pelo giro dos estoques de passagem da safra anterior.

Despesas de vendas, gerais e administrativas - Aumento reflete, principalmente, inflação entre os períodos sobre as despesas comerciais, logísticas e remuneração, bem como concentração de despesas jurídicas no período. O maior volume de vendas diretas ao destino também contribui para o aumento das despesas com vendas, sendo este efeito compensado pela melhor precificação.

EBITDA Ajustado – Expansão em linha com o cenário mais favorável para o açúcar, com precificação superior e ampliação da estratégia de vendas diretas ao destino. Adicionalmente, a redução nos custos operacionais considerando maior volume de moagem e mix de produção também contribuíram para a melhor rentabilidade.

Fixações de Açúcar (Hedge)⁴ – Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em dólares norte-americanos e convertidos para Reais, em 30 de junho:



Sumário das Operações de Hedge de Açúcar ¹	2023'24	2024'25	VAR.% vs. 2023'24	2025'26	VAR.% vs. 2023'24
Volume ('000' ton)	2.987	1.615	-46%	151	-95%
Preço médio (R\$/lb) ²	106	111	4%	105	-1%
Preço médio (R\$/ton) ²	2.332	2.431	4%	2.310	-1%

¹ Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria.

² Inclui prêmio de polarização.

⁴ Mais detalhes podem ser consultados na Nota Explicativa 27 Instrumentos Financeiros das Demonstrações Financeiras.

Mobilidade - Fortalecimento da Oferta Integrada Shell frente à desafios circunstanciais

Operações Consolidadas - Brasil e Latam (Argentina e Paraguai)

Mobilidade Brasil e Latam - Indicadores	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Volume Vendido ('000m³)	8.572	8.483	1,0%	8.527	0,5%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.549	3.461	2,5%	3.533	0,5%
Diesel	4.105	4.309	-4,7%	3.963	3,6%
Aviação	451	284	58,8%	480	-6,0%
Outros	467	430	8,6%	551	-15,2%
Investimentos (R\$, Milhões)	594,1	369,6	60,7%	738,4	-19,5%
Postos Shell (Unidades)	8.185	7.946	3,0%	8.128	0,7%
Lojas Shell Select e Mercados Oxxo (Unidades)	1.985	1.610	23,3%	1.904	4,3%



Mobilidade Brasil e Latam - Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Receita Operacional Líquida	40.146,8	55.989,8	-28,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(38.594,3)	(53.842,5)	-28,3%
Lucro bruto	1.552,5	2.147,3	-27,7%
Despesas/Receitas com:	425,2	(338,8)	n/a
Vendas	(889,7)	(839,8)	5,9%
Gerais e administrativas	(321,3)	(274,6)	17,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.637,7	791,9	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(1,5)	(16,3)	-90,8%
EBIT	1.977,7	1.808,5	9,4%
Depreciação e amortização	297,2	262,7	13,1%
EBITDA	2.274,9	2.071,2	9,8%
Reconciliação EBITDA Ajustado			
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	174,6	166,2	5,1%
Outros efeitos ¹	(1.642,4)	(504,7)	>100%
EBITDA Ajustado	807,1	1.732,8	-53,4%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	94	204	-53,9%

¹Detalhamento na página 23.

Brasil 

Mobilidade Brasil - Indicadores	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Volume Vendido ('000 m³)	6.764	6.726	0,6%	6.637	1,9%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	2.903	2.822	2,9%	2.842	2,1%
Diesel	3.433	3.624	-5,3%	3.335	2,9%
Aviação	355	212	67,5%	382	-7,1%
Outros	73	69	5,8%	78	-6,4%
Gasolina Equivalente	2.725	2.597	4,9%	2.671	2,0%
Investimentos (R\$, Milhões)	384,1	217,0	77,0%	308,2	24,6%
Postos Shell (Unidades)	6.976	6.761	3,2%	6.923	0,8%
Lojas Shell Select e Mercados Oxxo (Unidades)	1.638	1.374	19,2%	1.603	2,2%

Destaques e contexto do 1T 23'24 - A dinâmica dos preços praticados no país e o cenário de suprimentos com excesso de oferta de diesel e etanol hidratado resultaram em perda de competitividade, além de forte efeito nas posições de inventário.

A oferta de diesel, especialmente originado da Rússia, com desconto sobre os preços praticados no país e nos demais canais de importação, provocando compressão de nossas margens. Na gasolina, as quedas de preços anunciadas pela Petrobras também pressionaram os preços de etanol, gerando impactos adicionais aos inventários destes produtos.

Seguimos focados na execução da estratégia de expansão da rede embandeirada e clientes contratados, demonstrada pela performance de vendas no ciclo otto e aviação. Reforçamos a centralidade do cliente realizando ações de fortalecimento da relação de longo prazo e a satisfação dos clientes, notadamente pelos indicadores de níveis de serviço.

A seguir, destacamos os importantes elementos estruturais que corroboram a nossa estratégia:

- Adicionamos **215 postos** Shell nos últimos 12 meses;
- Foco na evolução do **mix premium**, com qualidade e inovação na diferenciação de produtos e mais investimento em mídia. Nossa Shell V-Power segue com a maior penetração do mercado, com aumento sensível da rentabilidade para nossos revendedores e para Companhia;
- Em **Lubrificantes**, continuamos focados no crescimento do volume de varejo e B2B, integração regional para maximizar margem integrada e atuação com diferencial de posicionamento;
- **Shell Box** e **Shell Box Empresas** sendo utilizados como solução replicável para qualquer geografia com fidelização de clientes através de uma oferta customizada;
- Seguimos expandindo nossas **operações de conveniência e proximidade**, com abertura novos mercados Oxxo e lojas Shell Select. As operações seguem ganhando tração, com crescimento da média de vendas e plano de crescimento acelerado e sustentável para liderar o setor;
- Posicionamento em corredores estratégicos com **Shell Recharge**;
- Incremento significativo de volumes em **aviação comercial e executiva**, proporcionando escala e eficiência tributária;
- Eficiência operacional e logística em terminais, proporcionando níveis de serviço referência no mercado, com OTD (*On-Time Delivery*) de 97% e elevado índice de satisfação geral pela Pesquisa Index5, que é realizada mensalmente com 400 revendedores atendidos por serviços de entrega de combustível e carregamento nos terminais. Neste trimestre, mais de 96% dos respondentes estão satisfeitos com nossa forma de atender e fazer negócios.

Mobilidade Brasil - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Receita Operacional Líquida	34.120,4	49.434,4	-31,0%	36.593,2	-6,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(33.134,0)	(48.099,4)	-31,1%	(32.149,0)	3,1%
Lucro bruto	986,4	1.335,0	-26,1%	4.444,2	-77,8%
<i>Margem Bruta (R\$/m³)</i>	<i>146</i>	<i>198</i>	<i>-26,3%</i>	<i>670</i>	<i>-78,2%</i>
Despesas/Receitas com:	797,4	(2,2)	n/a	(592,9)	n/a
Vendas	(585,5)	(568,2)	3,0%	(650,8)	-10,0%
Gerais e administrativas	(224,2)	(173,0)	29,6%	(243,3)	-7,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.608,6	755,3	>100%	314,6	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	(1,5)	(16,3)	-90,8%	(13,4)	-88,8%
EBIT	1.783,8	1.332,8	33,8%	3.851,3	-53,7%
Depreciação e amortização	100,1	90,4	10,7%	108,7	-7,9%
EBITDA	1.883,9	1.423,2	32,4%	3.960,0	-52,4%
Reconciliação EBITDA Ajustado			n/a		n/a
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	158,7	131,4	20,8%	144,5	9,8%
Outros efeitos ¹	(1.642,4)	(504,7)	>100%	(373,8)	>100%
EBITDA Ajustado	400,2	1.049,9	-61,9%	3.730,7	-89,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)</i>	<i>59</i>	<i>156</i>	<i>-62,2%</i>	<i>562</i>	<i>-89,5%</i>
<i>Margem EBITDA Normalizado, sem inventário (R\$/m³)</i>	<i>94</i>	<i>87</i>	<i>8,0%</i>	<i>81</i>	<i>16,0%</i>
EBIT Ajustado (R\$, Milhões)	141,4	828,1	-82,9%	3.442,5	-95,9%
<i>Margem EBIT Ajustada (R\$/m³)</i>	<i>21</i>	<i>123</i>	<i>-82,9%</i>	<i>519</i>	<i>-96,0%</i>

¹ Detalhamento na página 23.

Lucro Bruto - Desempenho em função dos níveis de margem inferior, refletindo principalmente os efeitos negativos do inventário em razão da volatilidade dos preços e excesso de oferta de diesel. Este efeito foi parcialmente compensado pelo maior volume de vendas.

Despesas de vendas, gerais e administrativas - Refletem maiores despesas com fretes, operações aeroportuárias, em razão dos maiores volumes comercializados. Adicionalmente aumentamos os gastos com (i) iniciativas de *marketing*, em linha com a estratégia de ampliação da nossa oferta integrada de valor, (ii) efeitos de inflação e (iii) maiores despesas em Lubrificantes, em linha com o reposicionamento e foco na expansão das vendas de produtos Shell.

EBITDA Ajustado - Reflete em grande parte o contexto do mercado no primeiro trimestre da safra descrito acima, com pressão nas margens em razão dos efeitos de inventário e ambiente de negócios.

Normalização da Margem EBITDA Ajustada R\$/m³ - Em razão do cenário de alta volatilidade de preços apresentamos a tabela abaixo com os ajustes para normalização destes efeitos. É importante ressaltar que houve um reconhecimento específico de créditos tributários em nossa margem no ano safra anterior, também normalizado nesta análise para efeitos comparativos.

	EBITDA (R\$, Milhões)					Margem (R\$/m³)				
	1T 23'24	1T 22'23	VAR%	4T 22'23	VAR%	1T 23'24	1T 22'23	VAR%	4T 22'23	VAR%
EBITDA Ajustado	400	1.050	-62%	3.731	-89%	59	156	-62%	562	-89%
(+) Efeitos de inventário de produto e CBIOS	233	(610)	n/a	110	>100%	35	(91)	n/a	17	>100%
(-) Efeito crédito tributário	0	148	n/a	(3.306)	n/a	0	22	n/a	(498)	n/a
EBITDA Normalizado	633	588	8%	535	18%	94	87	8%	81	16%

Investimentos - Direcionados majoritariamente para sustentação e expansão das nossas operações, com foco na rentabilidade e crescimento sustentável de volume. No trimestre, 85% dos dispêndios foram direcionados para manutenção e renovação da rede de postos e 15% para expansão da rede e de ativos de infraestrutura logística.

Mobilidade Brasil - Investimentos (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Total	384,1	217,0	77,0%	308,2	24,6%
Recorrente	327,5	153,7	>100%	195,8	67,3%
Expansão	56,6	63,3	-10,6%	112,4	-49,6%

Latam (Argentina + Paraguai) 

Mobilidade Latam - Indicadores	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Volume Vendido ('000m³)	1.808	1.757	2,9%	1.890	-4,3%
Gasolina	646	639	1,1%	691	-6,5%
Diesel	672	685	-1,9%	628	7,0%
Aviação	96	72	33,3%	98	-2,0%
Outros	394	361	9,1%	473	-16,7%
Investimentos (USD, Milhões)	42,2	31,1	35,7%	82,9	-49,1%
Investimentos (R\$, Milhões)	210,0	152,6	37,6%	430,2	-51,2%
Postos de Serviços (Unidades)	1.209	1.185	2,0%	1.205	0,3%
Lojas de Conveniência e Proximidade (Unidades)	347	236	47,0%	301	15,3%

Destaques e Contexto do 1T 23'24 - Em meio à complexidade do cenário macroeconômico na Argentina, o crescimento da nossa rede e expansão dos volumes vendidos, com participações de mercado superior e mix de produto premium.

Mobilidade Latam - Demonstração do Resultado (USD, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Receita Operacional Líquida	1.215,3	1.332,9	-8,8%	1.332,6	-8,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.101,9)	(1.168,9)	-5,7%	(1.201,1)	-8,3%
Lucro Bruto	113,4	163,9	-30,8%	131,5	-13,8%
<i>Margem Bruta (USD/m³)</i>	<i>63</i>	<i>93</i>	<i>-32,3%</i>	<i>70</i>	<i>-10,0%</i>
Despesas/Receitas com:	(75,1)	(68,9)	9,0%	(68,5)	9,6%
Vendas	(61,4)	(56,1)	9,4%	(60,5)	1,5%
Gerais e administrativas	(19,6)	(20,2)	-3,0%	(18,4)	6,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	5,9	7,4	-20,3%	10,5	-43,8%
EBIT	38,3	95,2	-59,8%	62,9	-39,1%
Depreciação e amortização	40,3	35,4	13,8%	35,9	12,3%
EBITDA	78,6	130,6	-39,8%	98,7	-20,4%
Reconciliação EBITDA Ajustado					
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	3,2	5,6	-42,9%	4,1	-22,0%
EBITDA Ajustado	81,8	136,2	-39,9%	102,8	-20,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado (USD/m³)</i>	<i>45</i>	<i>78</i>	<i>-42,3%</i>	<i>54</i>	<i>-16,7%</i>
EBIT Ajustado (USD, Milhões)	38,3	95,2	-59,8%	62,9	-39,1%
<i>Margem EBIT Ajustado (USD/m³)</i>	<i>21</i>	<i>54</i>	<i>-61,1%</i>	<i>33</i>	<i>-36,4%</i>

Mobilidade Latam - Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Receita Operacional Líquida	6.026,4	6.555,4	-8,1%	6.925,5	-13,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.460,3)	(5.743,1)	-4,9%	(6.241,7)	-12,5%
Lucro Bruto	566,1	812,3	-30,3%	683,8	-17,2%
<i>Margem Bruta (R\$/m³)</i>	<i>313</i>	<i>462</i>	<i>-32,3%</i>	<i>362</i>	<i>-13,5%</i>
Despesas/Receitas com:	(372,2)	(336,5)	10,6%	(356,4)	4,4%
Vendas	(304,2)	(271,5)	12,0%	(314,6)	-3,3%
Gerais e administrativas	(97,1)	(101,6)	-4,4%	(95,8)	1,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	29,1	36,6	-20,5%	54,0	-46,1%
EBIT	193,9	475,8	-59,2%	327,4	-40,8%
Depreciação e amortização	197,1	172,3	14,4%	186,3	5,8%
EBITDA	391,0	648,1	-39,7%	513,7	-23,9%
Reconciliação EBITDA Ajustado					
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	15,9	34,8	-54,3%	21,3	-25,4%
EBITDA Ajustado	406,9	682,9	-40,4%	535,0	-23,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado (R\$/m³)</i>	<i>225</i>	<i>389</i>	<i>-42,2%</i>	<i>283</i>	<i>-20,5%</i>
EBIT Ajustado (R\$, Milhões)	193,9	475,8	-59,2%	327,4	-40,8%
<i>Margem EBIT Ajustado (R\$/m³)</i>	<i>107</i>	<i>271</i>	<i>-60,5%</i>	<i>173</i>	<i>-38,2%</i>

Lucro Bruto - Desempenho do volume vendido com margem média de comercialização inferior pelos efeitos macroeconômicos adversos na comparação com o mesmo período do ano passado. Este efeito foi parcialmente compensado pela retomada das margens nas operações do Paraguai com melhora do ambiente de negócios no país.

Despesas de vendas, gerais e administrativas - Refletem aumento no volume de vendas com a expansão da rede de postos e crescimento sustentado de participação de mercado, bem como os efeitos da inflação, notadamente na Argentina.

EBITDA Ajustado – Queda do lucro bruto resultante do desafio de repasse de preços na ponta, notadamente na Argentina, fruto da desvalorização cambial no país.

Investimentos – Orientados para crescimento da rede de postos, manutenção dos ativos e maximização da eficiência energética, com adequação da qualidade dos produtos (produtos com menor teor de enxofre) e redução da pegada de carbono.

Mobilidade Latam - Investimentos (USD, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Total	42,2	31,1	35,7%	82,9	-49,1%
Recorrente	15,0	26,1	-42,5%	24,6	-40,0%
Projetos e Expansão	27,2	5,0	>100%	58,3	-53,4%

B. Resultados Consolidados

Despesas Gerais e Administrativas

G&A e Outras despesas (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Despesas Gerais e Administrativas	(696,1)	(558,8)	24,6%
% sobre a Receita Líquida	1,4%	0,8%	-0,6 p.p.
Outras Receitas (Despesas)	1.617,1	820,6	97,1%

Despesas gerais e administrativas – Menor diluição no trimestre reflete (i) inflação do período (dissídio), (ii) efeitos de crescimento da estrutura corporativa e dos negócios (R\$ 56 milhões), principalmente em Power, (iii) início das operações de Lubrificantes (R\$ 9 milhões), (iv) concentração de contingências trabalhistas e despesas jurídicas no período (R\$ 38 milhões), (v) aumento da cota de depreciação (R\$ 16 milhões) e (vi) despesas em digital e marketing (R\$ 11 milhões). **Reiteramos nossa disciplina na gestão de gastos, com foco no gerenciamento matricial com captura de economias e mitigação dos efeitos inflacionários ao decorrer da safra.**

Outras receitas e despesas operacionais – Decorrente do reconhecimento de créditos extemporâneos fiscais, conforme mencionado na nota explicativa 8 das Demonstrações Financeiras, e efeito de deságio pela compra da Neolubes (Raízen Lubrificantes).

Resultado Financeiro⁵

Resultado Financeiro (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Custo da Dívida Bruta	(967,4)	(654,7)	47,8%
Rendimento de Aplicações Financeiras	118,4	60,9	94,4%
(=) Custo da Dívida Líquida	(849,0)	(593,8)	43,0%
Outros Encargos e Variações Monetárias	(203,2)	(25,1)	>100%
Despesas Bancárias, Tarifas e Outros	(40,1)	(59,3)	-32,4%
Resultado Financeiro Líquido	(1.092,3)	(678,2)	61,1%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(283,6)	(260,3)	9,0%
Resultado Financeiro Líquido Total	(1.375,9)	(938,5)	46,6%

Custo da Dívida Líquida – Resultado decorrente principalmente do maior saldo de dívida líquida, bem como pelo incremento da taxa básica de juros Selic (de 12,6% para 13,75%, em média). Estes efeitos combinados geraram um impacto negativo em juros no período. O prazo médio da dívida atingiu momentaneamente 3,7 anos, em virtude da decisão da Companhia de implementar o plano de captação após o início da queda de taxa de juros pelo Banco Central do Brasil. Mantemos o nosso compromisso de alongamento gradual do prazo médio das dívidas ao longo dos próximos trimestres, visando um equilíbrio entre o custo e maturidade do endividamento.

Outros Encargos e Variações Monetárias – Aumento que reflete variações cambiais e resultados de derivativos não designados para *hedge accounting* sobre empréstimos e financiamentos.

Despesas Bancárias, Tarifas e Outros – Refletem, majoritariamente, os menores gastos com captações no período, fruto da estratégia de gestão do endividamento no período.

⁵ De forma análoga, o Resultado Financeiro pode ser consultado na Nota Explicativa 26 das Demonstrações Financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social ⁶

Segue abaixo composição das despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social do 1T 23'24.

IR/CS (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Lucro Operacional antes do IR/CS	956,6	651,2	46,9%
<i>Alíquota Nominal de IR/CS (%)</i>	34,0%	34,0%	
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(325,2)	(221,4)	46,9%
Equivalência patrimonial	(26,9)	(12,8)	>100%
Juros sobre capital próprio	-	97,6	n/a
Outros	66,7	91,2	-26,9%
Receita (Despesa) Efetiva de IR/CS	(285,4)	(45,4)	>100%
<i>Alíquota Efetiva de IR/CS (%)</i>	29,6%	7,0%	n/a
Despesa com IR/CS			
Corrente	(310,6)	(606,4)	-48,8%
Diferido	25,2	561,1	-95,5%

As movimentações dos tributos a recuperar são apresentadas e detalhadas na nota explicativa 8 das Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023.

Lucro Líquido Ajustado

O lucro líquido ajustado apresentou arrefecimento em decorrência do desempenho operacional que foi parcialmente compensado pelo reconhecimento dos créditos tributários já mencionados.

Reconciliação Ajustes Lucro Líquido (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Lucro Líquido (sem ajustes)	671,2	605,9	10,8%
<i>Efeitos do Ativo Biológico</i>	(136,7)	468,9	n/a
<i>IFRS 16 - Arrendamentos</i>	99,8	161,4	-38,2%
<i>Outros Efeitos⁷</i>	(107,3)	(149,8)	-28,4%
Lucro Líquido Ajustado	527,0	1.086,4	-51,5%

⁶ De forma análoga, o Imposto de Renda e Contribuição Social pode ser consultado na Nota Explicativa 17(a) das Demonstrações Financeiras.

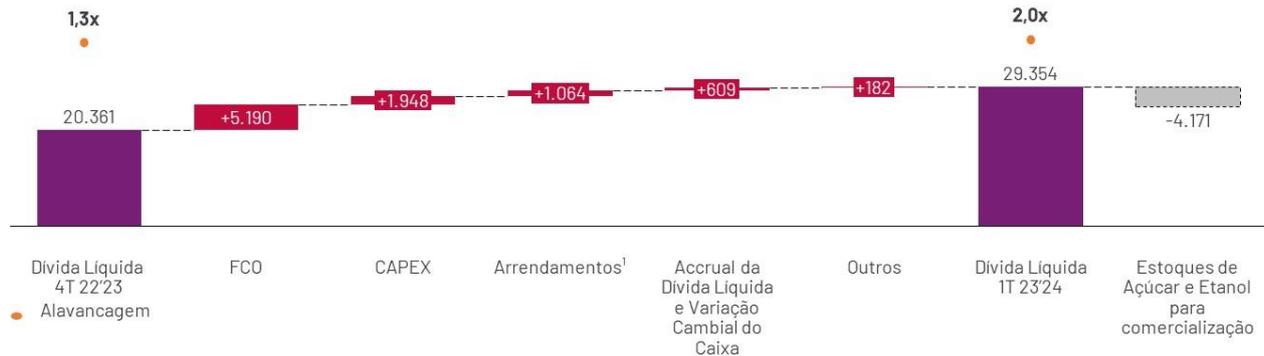
⁷ Para maiores detalhes sobre os ajustes de EBITDA que afetam o lucro no consolidado consultar a página 23.

Empréstimos e Financiamentos ⁸

Aumento da dívida líquida ante o trimestre anterior reflete a sazonalidade típica de início de safra, que demanda maior consumo de caixa de capital de giro e CAPEX. Do endividamento total, aproximadamente R\$ 2,0 bilhões estão alocados no segmento Latam com intuito de financiar os investimentos na Argentina.

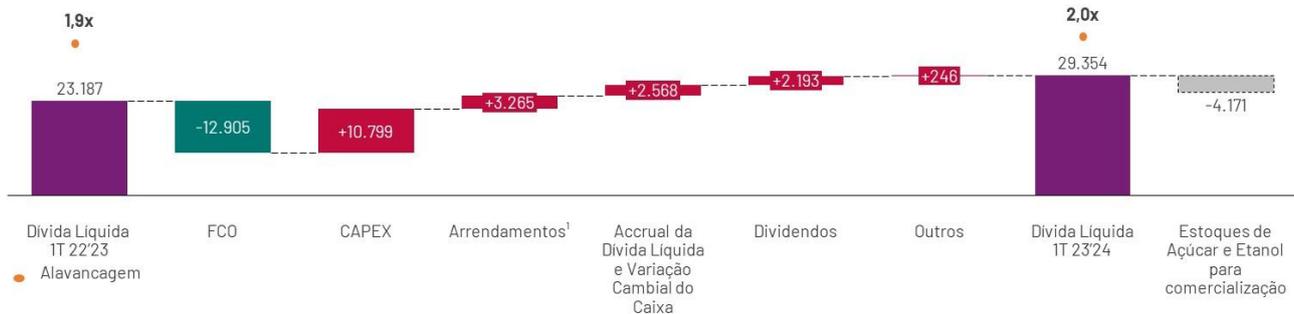
A alavancagem atingiu 2,0x em a relação "Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses", em patamar semelhante ao ano anterior. A posição de caixa e equivalentes de caixa incluindo Títulos e Valores Mobiliários atingiu R\$ 4,4 bilhões.

Variação da Dívida Líquida do 4T 22'23 vs. 1T 23'24 | (R\$, Milhões)



¹Relacionados ao IFRS 16 de nossas operações.

Variação da Dívida Líquida do 1T 22'23 vs. 1T 23'24 | (R\$, Milhões)



¹Relacionados ao IFRS 16 de nossas operações.

⁸ De forma análoga, os Empréstimos e Financiamentos podem ser consultados na Nota Explicativa 16 das Demonstrações Financeiras.

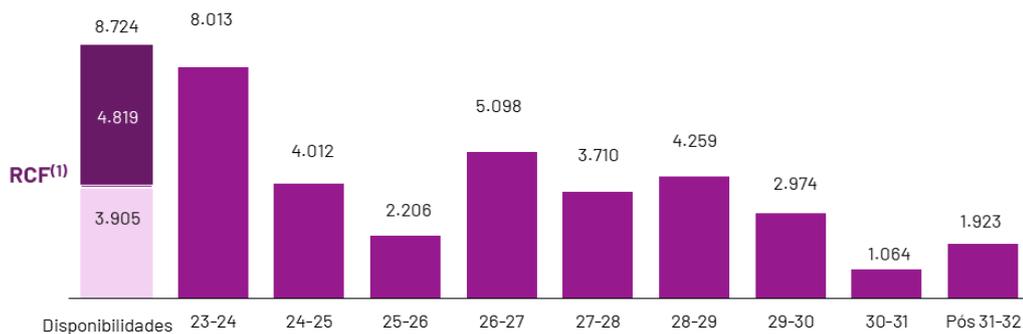
Detalhamento da Dívida (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %	4T 22'23	VAR %
Moeda estrangeira	18.440,3	18.886,6	-2,4%	16.295,9	13,2%
Pré-pagamento de exportações	11.509,0	13.102,7	-12,2%	10.801,5	6,6%
Senior notes 2027	3.459,8	3.804,4	-9,1%	3.622,8	-4,5%
Adiantamento de contrato de câmbio	431,1	473,1	-8,9%	-	n/a
Loan Term Agreement	957,5	1.043,4	-8,2%	1.014,6	-5,6%
Nota Promissória (Schuldschein)	-	330,5	n/a	-	n/a
Notas de créditos à exportação (NCE)	479,5	-	n/a	-	n/a
Outros	1.603,4	132,5	>100%	857,0	87,1%
Moeda local	14.818,9	11.087,5	33,7%	13.159,0	12,6%
CRA	6.981,7	5.579,0	25,1%	7.743,3	-9,8%
Debêntures	2.588,8	2.395,2	8,1%	2.432,1	6,4%
CPR-F	3.079,5	1.012,7	>100%	1.052,4	>100%
NCE	1.947,3	-	n/a	1.652,6	17,8%
BNDES	231,9	323,5	-28,3%	249,5	-7,1%
PESA	-	36,4	n/a	35,3	n/a
Finame	12,2	25,7	-52,5%	13,7	-10,9%
Capital de giro e outros	(22,5)	1.715,0	n/a	(19,8)	13,6%
Dívida bruta total	33.259,2	29.974,1	11,0%	29.454,9	12,9%
Caixa e equivalente de caixa (Inclui TVM)	4.383,9	5.737,6	-23,6%	8.909,9	-50,8%
Instrumentos financeiros - MtM ¹	(480,5)	1.014,8	n/a	147,3	n/a
Certificados do tesouro nacional - CTN	-	32,8	n/a	34,9	n/a
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	1,7	1,6	6,3%	1,7	0,0%
Dívidas de Curto Prazo	9.954,2	5.729,9	73,7%	4.855,4	>100%
Dívidas de Longo Prazo	23.305,1	24.244,2	-3,9%	24.599,5	-5,3%
Disponibilidades	3.905,1	6.786,8	-42,5%	9.093,8	-57,1%
Dívida líquida total²	29.354,1	23.187,3	26,6%	20.361,1	44,2%
EBITDA LTM Ajustado	14.899,4	11.998,8	24,2%	15.285,5	-2,5%
Alavancagem³	2,0x	1,9x	0,1x	1,3x	0,7x
Prazo médio ponderado do endividamento (Anos)	3,7	3,9	-0,2	4,1	-0,4

¹Instrumentos financeiros de câmbio e juros.

²A Dívida Líquida pode ser consultada na Nota Explicativa 27 (I) das Demonstrações Financeiras.

³Calculado como Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$, Milhões)



⁽¹⁾Revolving Credit Facility no valor de US\$1,0 bilhão. Ptax de conversão 4,8192

Reconciliação do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro

A Raízen encerrou o trimestre com consumo de caixa líquido (FCFE) no montante de R\$ 4,5 bilhões, em linha com a sazonalidade típica deste período da safra. O principal impacto deste trimestre foi o maior volume de amortização de dívidas no período, que também foi marcado por um consumo de caixa operacional em linha com o ano anterior, bem como pela execução do nosso plano de investimentos de longo prazo. Além disso, o menor resultado de Mobilidade também impactou momentaneamente a geração de caixa operacional. A seguir, listamos os principais efeitos no Fluxo de Caixa:

- **Fluxo de Caixa Operacional (FCO)** - Reflete principalmente (i) a dinâmica operacional dos negócios, com a sazonalidade do período, e (ii) movimentação de capital de giro, com os principais efeitos listados a seguir:
 - EBITDA no trimestre, com destaque para as margens operacionais e créditos tributários;
 - Consumo de capital de giro para formação de estoques em Renováveis e Açúcar, dado o início de safra, e consumo de caixa em fornecedores por menor mix de suprimento de combustíveis.
- **Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)** - Contempla os maiores dispêndios em nossos Parques de Bioenergia para (i) plantio e manutenção dos canaviais, (ii) aceleração dos investimentos nas plantas de E2G, Energia Elétrica e Biogás (iii) aportes para incrementar a capacidade e a eficiência energética da nossa refinaria na Argentina e (iv) investimentos para renovação e expansão da rede de distribuição de Mobilidade.
- **Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)** - Reproduz o efeito de menores níveis de captação e amortizações líquidas de principal da dívida bruta/ arrendamento na comparação entre períodos, bem como a amortização de juros.

Apresentamos abaixo a reconciliação da geração de caixa líquido para os acionistas em base contábil.

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR%
EBITDA	4.133,2	3.839,5	7,6%
Efeitos não caixa	(2.192,3)	1.511,0	n/a
Contas a receber e adiantamentos de clientes	(1.009,1)	(5.265,1)	-80,8%
Estoques	(1.221,6)	(2.534,2)	-51,8%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(3.956,5)	933,6	n/a
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ¹	169,7	(2.023,5)	n/a
Variação de ativos e passivos, líquida	(1.113,0)	(1.499,4)	-25,8%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	(5.189,6)	(5.038,1)	3,0%
CAPEX	(1.948,3)	(1.806,7)	7,8%
Aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	1,3	(710,6)	n/a
Outros itens, líquidos	(134,1)	14,3	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(2.081,1)	(2.503,0)	-16,9%
Captação de dívida com terceiros	7.868,9	7.666,3	2,6%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(3.582,6)	(1.356,6)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(431,5)	(266,6)	61,9%
Pagamento de arrendamentos	(1.064,0)	(817,9)	30,1%
Recuperação de Ações	-	(181,0)	n/a
Outros itens, líquidos	(50,0)	(6,6)	>100%
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	2.740,8	5.037,6	-45,6%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	(4.529,9)	(2.503,5)	80,9%
Dividendos Pagos	-	(244,1)	n/a
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	(137,2)	246,1	n/a
Caixa líquido gerado (consumido) no período	(4.667,1)	(2.501,5)	86,6%

¹Refere-se a Instrumentos financeiros derivativos líquidos de caixa restrito, tal como demonstrado na página 30 em "Demonstração de Fluxo de Caixa" e em quadro análogo nas Demonstrações Financeiras.

Ajustes do EBITDA

Com o objetivo de manter uma base de comparação normalizada e refletir os resultados recorrentes da Raízen, o EBITDA e o Lucro líquido ajustados são calculados excluindo-se os efeitos destacados na tabela abaixo. Apresentamos a seguir a descrição de "Outros Efeitos" por linha de negócio.

Renováveis & Açúcar

1T 23'24: sem ajustes.

1T 22'23: efeito contábil (sem efeito caixa) pela realização do *hedge accounting* para dívidas que protegem exportações de etanol realizadas no passado pela Biosev.

Mobilidade

1T 23'24: (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) créditos extemporâneos de PIS/COFINS referente a Lei Complementar nº 192 de 11 de março de 2022 e nº 194 de 23 de junho de 2022.

1T 22'23: (i) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil; (ii) ganhos oriundos de créditos fiscais extemporâneos e outros; e (iii) perda de R\$ 51 milhões de impacto no inventário pela redução do PIS/COFINS e ICMS na Gasolina no período.

Corporação, Ajustes e Eliminações

O segmento Corporação é composto por (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos demais segmentos, com efeito no resultado Consolidado, (ii) eliminações entre os negócios como, por exemplo, lucros não realizados, (iii) resultados da Unidade de Serviços Financeiros, (iv) equivalência patrimonial do Grupo Nós (segregado em função da expansão do negócio de Proximidade, que anteriormente era apresentado em Mobilidade) e (v) ganhos tributários, de acordo com a sua natureza.

1T 23'24: (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos demais segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (ii) efeito contábil dos Arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade; e (iii) créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS no montante de R\$ 1,4 bilhão, decorrentes das Leis Complementares nº 192/2022 e nº 194/2022⁹.

1T 22'23: (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (ii) efeito contábil dos arrendamentos (IFRS16) relativos à Mobilidade.

Reconciliação Ajustes EBITDA (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
EBITDA Raízen (sem ajustes)	4.133,2	3.839,5	7,6%
Renováveis (sem ajustes)	890,3	1.164,3	-23,5%
Efeitos do Ativo Biológico	(99,8)	376,5	n/a
IFRS 16 - Arrendamentos	(277,9)	(404,8)	-31,3%
Outros Efeitos	-	11,0	n/a
Renováveis - Ajustado	512,6	1.147,0	-55,3%
Açúcar (sem ajustes)	1.218,9	593,8	>100%
Efeitos do Ativo Biológico	(107,3)	333,9	n/a
IFRS 16 - Arrendamentos	(298,6)	(359,0)	-16,8%
Açúcar - Ajustado	813,0	568,7	43,0%
Mobilidade (sem ajustes)	2.274,9	2.071,2	9,8%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	174,6	166,2	5,1%
Outros Efeitos	(1.642,4)	(504,7)	>100%
Mobilidade - Ajustado	807,1	1.732,8	-53,4%
Corporação, Ajustes e Eliminações*	1.132,6	202,9	>100%
EBITDA Raízen Ajustado	3.265,3	3.651,4	-10,6%

*A partir do 1T 22'23, deixamos de ajustar o impacto do IFRS 16 - Arrendamentos no resultado de Mobilidade (Brasil + Latam), para melhor comparabilidade de performance com o mercado. Todavia, para manter a consistência, este mesmo efeito está considerado na linha Corporação, Ajustes e Eliminações, para manter a harmonização do EBITDA Consolidado. Desta forma, o montante total de todos os segmentos da Raízen, encontra-se ajustado no EBITDA Raízen Ajustado (consolidado).

⁹ Para maiores informações, consultar nota explicativa nº 8 "Tributos a recuperar" das Demonstrações Financeiras.

C. ANEXOS

I. Guidance

Reafirmamos o Guidance para o ano-safra, detalhado na tabela a seguir, conforme Fato Relevante de 12 de maio de 2023. Vale ressaltar que os créditos tributários extemporâneos contabilizados neste trimestre (1T 23'24), não compõem o Guidance deste ano.

Guidance Safra 23'24 (R\$ Milhões)		Guidance
Resultados Consolidados Raízen	EBITDA Ajustado	13.500 ≤ Δ ≤ 14.500
	CAPEX	13.000 ≤ Δ ≤ 14.000
	Recorrente	7.400 ≤ Δ ≤ 8.000
	Projetos de E2G e de Expansão	5.600 ≤ Δ ≤ 6.000
Renováveis e Açúcar	CAPEX	10.600 ≤ Δ ≤ 11.300
	Recorrente	6.200 ≤ Δ ≤ 6.600
	Projetos de E2G e de Expansão	4.400 ≤ Δ ≤ 4.700
Mobilidade	CAPEX	2.400 ≤ Δ ≤ 2.700
	Recorrente	1.200 ≤ Δ ≤ 1.400
	Expansão	1.200 ≤ Δ ≤ 1.300

A projeção considera os seguintes pressupostos:

EBITDA Ajustado Consolidado

- Moagem de 80 milhões de toneladas de cana, fruto da melhoria na Produtividade Agrícola, correspondendo a uma expansão de 9% ante ao ano-safra anterior;
- Maior volume produzido e comercializado de Etanol, Açúcar e Energia, em consonância com a melhoria da produtividade, disponibilidade de produtos e oportunidades de comercialização;
- Ciclo favorável de preços, notadamente em Açúcar, considerando que uma parcela relevante das vendas já está fixada em um nível 20% superior à safra 2022'23. Além disso, nossa atuação diferenciada na cadeia de valor do etanol, com um portfólio diversificado do biocombustível para diferentes usos e aplicações, que deve proporcionar expansão dos resultados;
- Dinâmica de custos mais favorável, em razão do efeito de diluição sobre a parcela fixa dos custos e arrefecimento dos efeitos inflacionários sobre os preços de insumos agrícolas;
- Avanço da plataforma de Energia Elétrica com incremento de capacidade e volume comercializados, principalmente no Ambiente de Comercialização Livre (ACL);
- Perspectivas de expansão do volume de vendas em Mobilidade, com continuidade dos avanços em rentabilidade da operação do Brasil e Latam, níveis de serviços e satisfação dos revendedores, gestão integrada de suprimentos e comercialização.

Investimentos em Renováveis e Açúcar: Maior dispêndio ligado à jornada de recuperação da produtividade agrícola e demais investimentos recorrentes, além da aceleração dos projetos de expansão em Renováveis, majoritariamente para construção das plantas de E2G e Energia Elétrica solar.

Investimentos em Mobilidade (Brasil + Latam): Dedicados para expansão da nossa rede com novos contratos, bem como renovações, além da ampliação e otimização da nossa infraestrutura logística, e para conclusão dos investimentos para adequação da qualidade de produtos e redução das emissões de enxofre na Refinaria da Argentina, no montante estimado para o ano de USD 150 milhões.

As informações contidas neste documento são meramente estimativas sobre os negócios e projeções dos resultados operacionais e financeiros e, como tais, são baseadas principalmente em percepções e premissas da administração. Essas estimativas estão sujeitas a diversos fatores de risco e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, portanto, dependem substancialmente das condições de mercado, do desempenho das economias onde atuamos, do setor de negócios da Companhia e dos mercados internacionais, estando, assim, sujeitas a mudanças. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base nessas estimativas e projeções sobre operações futuras, pois não constituem promessa de desempenho. Qualquer alteração nas percepções ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos sejam divergentes das projeções efetuadas e divulgadas.

II. Atualizações em Renováveis

Com foco em maximizar o retorno do negócio com escala, eficiência logística e inteligência de mercado, estamos redefinindo o futuro da energia com portfólio completo com soluções renováveis e focadas no cliente. Compartilhamos abaixo os destaques do trimestre.

Etanol de Segunda Geração (E2G)

Temos muito orgulho do nosso E2G. Somos a única empresa do mundo com capacidade operacional comprovada e escala industrial. Por ser produzido a partir dos resíduos do processo produtivo do etanol convencional, nosso E2G possui uma classificação distinta, justificando o prêmio maior nos mercados mais exigentes, como a Europa, onde o dilema “*food versus fuel*” e menor pegada de carbono estão no centro das discussões, reforçando o valor da eficiência energética, da descarbonização e do reaproveitamento de subprodutos.

O E2G produz cada vez mais litros por tonelada e resulta em uma molécula que reduz em torno de 90% as emissões de gases do efeito estufa na comparação com combustíveis fósseis, além de ter 30% menos emissões quando comparado ao etanol de primeira geração. Acompanhamos de perto a evolução da demanda global por produtos com altos padrões de sustentabilidade. O combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês), por exemplo, pode ser produzido a partir do etanol, sendo a grande aposta para a descarbonização do setor, o que nos posiciona como um ator relevante nesta jornada.

Neste trimestre, superamos a marca de 7,7 mil litros produzidos, após recorde absoluto de 30 milhões de litros produzidos na safra anterior pela planta #1 no Bioparque Costa Pinto. Nosso E2G avança, com investimentos dentro do esperado, com 5 plantas atualmente em construção. Vamos inaugurar a planta do Parque de Bioenergia Bonfim, na cidade de Guariba, Estado de São Paulo, iniciando sua produção nos próximos meses e fazendo da Raízen detentora das duas maiores plantas de etanol celulósico do mundo em operação.



Foto da Planta #2 no Parque de Bonfim em agosto de 2023.

Reiteramos nosso plano de atingir 20 plantas de E2G até 2030/31, com uma capacidade instalada de produção de, aproximadamente, 1,6 milhão de m³/ano, utilizando biomassa e palha não aproveitados no processo do E1G. A carteira de demanda contratada de E2G da Raízen já totaliza 4 milhões de m³ comercializados em contratos de longo prazo.

Abaixo, o cronograma de entrada em operação das plantas já contratadas e anunciadas até esta data:

Status das Plantas E2G da Raízen (em junho de 2023)

Plantas E2G	Unidades	Início das Operações a partir de	Capacidade (mil m ³)	Volume Produzido no ano (mil m ³)
Em operação	1	2015	30	7,7 (1,3% vs. 1T 22'23)
Em construção	5	2023	410	-
Aprovadas	3	2026	246	-
Total de Plantas	9		686	

Planta	Cidade/UF	Início das Obras	Status	Conclusão das Obras (Estimativa)
Bonfim	Guariba/SP	Setembro 2021	97%	Setembro 2023
Univalem	Valparaíso/SP	Julho 2022	25%	1T 24'25
Barra	Barra Bonita/SP	Junho 2022	11%	1T 24'25
Vale do Rosário	Morro Agudo/SP	Março 2023	5%	4T 24'25
Gasa	Andradina/SP	Março 2023	3%	4T 24'25

III: Atualizações em Mobilidade

Temos a licença da marca Shell no Brasil, Argentina e Paraguai, e atuamos na área de distribuição para o varejo e B2B. O Shell Box, solução de Mobilidade replicável para qualquer geografia com fidelização de clientes através de uma oferta customizada, além de gerar valor ao negócio e aumentar a produtividade aos revendedores franqueados, foi desenvolvido para tornar a rotina dos nossos consumidores mais descomplicada e intuitiva. Compartilhamos abaixo os destaques do trimestre.



Rede de postos

Nossa rede já conta com mais de **8.150 postos** no Brasil e Latam (**+230 novos postos** nos últimos 12 meses).



Shell Box

Mais de **41 milhões de transações** totalizando R\$ 5,9 bilhões nos últimos 12 meses no Brasil e USD 168 milhões na Argentina.

Convenção Shell 2023



Em maio realizamos nossa **Convenção Shell 2023, "Somando forças para ir além"**, a maior da história da marca no Brasil, que recentemente completou 110 anos. Reunimos mais de 3.000 revendedores, parceiros e colaboradores da Companhia, que estão em nossas linhas de frente e garantem a qualidade dos nossos produtos e serviços em todo o país, para nos conectarmos ainda mais com a nossa rede e reforçarmos toda a proposta de valor Shell. Ao longo de toda a semana, nossos parceiros de negócios desfrutaram de uma imersão no universo da marca Shell, além de palestras e treinamentos com o objetivo conectar os revendedores a tendências de

mercado, inovações e ferramentas de gestão para que potencializem ainda mais seu negócio.

Raízen LATAM

Lançamento Shell V-Power



Na Argentina, tivemos o **lançamento da nova Shell V-Power**, produto líder entre os combustíveis premium do mercado, com aumento sensível da rentabilidade para nossos revendedores e para Companhia.

IV: Grupo Nós

O Grupo Nós, *joint-venture* com a FEMSA, busca impulsionar o comércio varejista e liderar o mercado de conveniência e proximidade com as marcas Shell Select e OXXO, com plano de crescimento acelerado e sustentável para liderar o setor de conveniência e proximidade.

No trimestre, a expansão acelerada na abertura de mercados OXXO resultou em crescimento da média de vendas (*same-store sales*), bem como na adição de 216 novos mercados OXXO e 48 lojas Shell Select nos últimos doze meses.

Em 30 de junho de 2023, o Grupo Nós tinha um total de 1.638 lojas, que incluem 383 lojas próprias, em linha com plano de crescimento.



Mercado no Brooklin / São Paulo - SP



Mercado em Moema / São Paulo - SP



Piloto do Shell Café - Posto Summer / São Paulo -SP



V: Estratégia e Sustentabilidade

Pela primeira vez, publicamos nosso Relatório Anual no formato de Relatório Integrado, aderindo formalmente ao framework do *International Integrated Reporting Council* (IIRC). Em nossos relatórios anuais, sempre demonstramos como criamos e compartilhamos valor com todos os nossos stakeholders, seguindo as melhores práticas internacionais de prestação de contas, como a *Global Reporting Initiative* (GRI), indicadores do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), Métricas do Capitalismo Stakeholder – do *World Economic Forum* (WEF) – e recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Também, pelo terceiro ano consecutivo, divulgamos o [Relatório de Atividades da Fundação Raízen](#), com os principais resultados das iniciativas ao longo de 2022, com destaque para as mais de 26 mil pessoas impactadas direta e indiretamente no último ano. O principal objetivo da Fundação é propagar e impulsionar a educação pelo País, com atenção inicialmente para os territórios onde a Raízen opera, e potencial de expansão de programas para demais regiões.

Com a clareza da nossa missão, nossa estratégia e ações caminham lado a lado com nossos compromissos públicos ESG, que reforçam nossa responsabilidade com a transparência e o foco nos temas materiais ao negócio. Destacamos os avanços em nossos compromissos climáticos, reportados pela primeira vez desde sua concepção no ano passado, em especial o aumento de 18% na produção de energias renováveis ao mesmo tempo em que reduzimos 9% a pegada de carbono do etanol produzido. No contexto da transição para uma economia global de baixo carbono, reforçamos nosso papel de viabilizar uma descarbonização rentável por meio de um aumento da oferta de produtos renováveis concomitante à redução das respectivas pegadas de carbono. Abaixo, elencamos o desempenho referente a safra 22'23 de cada um dos compromissos, que também podem ser acessados pelo [nosso site](#):

TEMA	COMPROMISSO	2022'23	META 2030 ³
Mudanças climáticas e Transição energética	¹ Aumento de 80% na produção de energia renovável	18%	80%
	² Reduzir a pegada de carbono do etanol em 20%	9%	20%
	² 80% do EBITDA Ajustado virá de Negócios renováveis	59%	80%
	¹ Reduzir 10% a intensidade de carbono do uso de produtos	3%	10%
Gestão Hídrica	² Reduzir em 15% o volume de água captada de fonte externas no período de moagem	11%	15%
Gestão Agrícola e Biodiversidade	² Aumentar a geração de energia por área colhida (GJ/ha) em 15%	2%	15%
	² Garantir a rastreabilidade de 100% do volume de cana moída	98,6%	100%
	Zero desmatamento ilegal pós-2008	Zero	Zero
Compras Sustentáveis	² Garantir 100% das fontes de cana de açúcar ⁴ cobertas por um padrão de sustentabilidade reconhecido internacionalmente ⁵	67%	100%
	² Atingir e manter todas as unidades em operação (EAB) certificadas por um padrão internacionalmente reconhecido	80%	100%
Relacionamento com a comunidade	² Impulsionar ações em educação em 100% dos territórios em que a Raízen opera ⁶ por meio de programas da Fundação Raízen	33,7%	100%
Diversidade e inclusão	² Alcançar, ao menos, 30% de mulheres em cargos de liderança até 2025.	25,5%	30%

Notas:

¹Considerando o ano base de 21'22.

²Considerando o ano base de 18'19.

³Com exceção do compromisso de Diversidade e Inclusão, com a meta até 2025.

⁴O compromisso será mantido para as novas aquisições, com um cronograma para atingir no menor tempo possível novamente o 100% das fontes de cana de açúcar certificada.

⁵Entendemos como padrão de sustentabilidade internacionalmente reconhecido aqueles reconhecidos pela Diretiva Europeia (EU RED) ou com nível mínimo bronze da SAL.

⁶ Considerando Parques de Bioenergia, Bases de distribuição e Postos de Abastecimento em Aeroportos próprios.

VI: Tabelas das Demonstrações Financeiras

Reconciliação do Resultado

Para fins de análise e comparação, nos quadros a seguir apresentamos o resultado contábil por segmento operacional do 1T 23'24:

Resultado contábil por segmento operacional 1T 23'24 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Ajustes e Eliminações	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	4.493,1	5.406,0	40.146,8	(1.223,9)	48.822,0
Custo dos produtos vendidos	(4.028,3)	(4.427,5)	(38.594,3)	1.036,9	(46.013,2)
Lucro bruto	464,8	978,5	1.552,5	(187,0)	2.808,8
Despesas/Receitas com:	(418,6)	(418,2)	425,2	(64,8)	(476,4)
Vendas	(190,4)	(238,4)	(889,7)	0,2	(1.318,3)
Gerais e administrativas	(198,0)	(171,6)	(321,3)	(5,2)	(696,1)
Outras receitas (despesas) operacionais	(9,5)	(10,3)	1.637,7	(0,8)	1.617,1
Resultado de equivalência patrimonial	(20,7)	2,1	(1,5)	(59,0)	(79,1)
EBIT	46,2	560,3	1.977,7	(251,8)	2.332,4
Depreciação e amortização	844,1	658,6	297,2	0,9	1.800,8
EBITDA	890,3	1.218,9	2.274,9	(250,9)	4.133,2
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(1.375,8)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	(285,4)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	671,2

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Reconciliação do EBITDA

Conciliação do EBITDA (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Lucro líquido - Acionistas controladores	637,8	551,9	15,6%
Lucro líquido - Acionistas não controladores	33,4	54,0	-38,1%
Lucro líquido do período	671,2	605,9	10,8%
Imposto sobre a renda e contribuição social	285,4	45,3	>100%
Resultado financeiro, líquido	1.375,8	938,5	46,6%
Depreciação e amortização	1.800,8	2.249,8	-20,0%
EBITDA	4.133,2	3.839,5	7,6%

Demonstração dos Resultados

Abaixo, encontra-se a Demonstração dos Resultados referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras:

Demonstração do Resultado (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
Receita operacional líquida	48.822,0	66.258,0	-26,3%
Custo dos produtos vendidos	(46.013,2)	(63.701,7)	-27,8%
Lucro bruto	2.808,8	2.556,3	9,9%
Despesas operacionais	(476,4)	(966,6)	-50,7%
Vendas	(1.318,3)	(1.190,8)	10,7%
Gerais e administrativas	(696,1)	(558,8)	24,6%
Outras receitas operacionais	1.617,1	820,6	97,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(79,1)	(37,6)	>100%
Lucro antes do resultado financeiro	2.332,4	1.589,7	46,7%
Resultado financeiro, líquido	(1.375,8)	(938,5)	46,6%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	956,6	651,2	46,9%
Imposto sobre a renda e contribuição social	(285,4)	(45,3)	>100%
Lucro líquido do período	671,2	605,9	10,8%

Balanco Patrimonial

Abaixo, encontra-se o Balanço Patrimonial referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras.

Balanco Patrimonial (R\$, Milhões)	1T 23'24	4T 22'23	VAR %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	4.383,9	8.909,9	-50,8%
Instrumentos financeiros derivativos	10.161,4	9.279,3	9,5%
Contas a receber de clientes	9.354,8	8.920,3	4,9%
Estoques	12.336,7	10.230,1	20,6%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.197,0	1.277,0	-6,3%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	3.628,8	3.636,9	-0,2%
Impostos a recuperar	11.663,1	10.595,1	10,1%
Partes relacionadas	2.213,1	2.180,5	1,5%
Ativos biológicos	4.133,8	4.140,5	-0,2%
Investimentos	1.369,1	1.378,9	-0,7%
Imobilizado	27.368,8	27.119,4	0,9%
Intangível	6.012,5	6.151,4	-2,3%
Outros créditos	18.072,8	17.732,2	1,9%
Total do Ativo	111.895,8	111.551,5	0,3%
Empréstimos e financiamentos	33.259,3	29.454,9	12,9%
Instrumentos financeiros derivativos	9.156,5	8.237,8	11,2%
Fornecedores	17.856,4	21.452,3	-16,8%
Ordenados e salários a pagar	1.505,4	1.278,8	17,7%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	30,4	41,2	-26,2%
Tributos a pagar	754,4	881,0	-14,4%
Dividendos a pagar	154,2	154,2	0,0%
Partes relacionadas	4.654,0	5.537,5	-16,0%
Outras obrigações	21.160,8	21.609,6	-2,1%
Total do Passivo	88.531,4	88.647,3	-0,1%
Total do Patrimônio Líquido	23.364,4	22.904,2	2,0%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	111.895,8	111.551,5	0,3%

Demonstração do Fluxo de Caixa

Abaixo, encontra-se a Demonstração de Fluxo de Caixa referente à Raízen S.A., conforme Demonstrações Financeiras:

Demonstração do Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	1T 23'24	1T 22'23	VAR %
LAIR	956,6	651,2	46,9%
Depreciação e amortização	1.800,8	2.249,8	-20,0%
Amortização de ativos de contratos com clientes	174,6	166,2	5,1%
Ganho apurado na venda de imobilizado	(5,5)	(6,2)	-11,3%
Perda (ganho) líquida decorrente de mudanças no valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	(207,1)	710,4	n/a
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	246,8	2.008,8	-87,7%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	282,2	682,6	-58,7%
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	(1.465,7)	-	n/a
Outros	158,1	(1.111,4)	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	984,2	4.700,2	-79,1%
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	(1.009,1)	(5.265,1)	-80,8%
Estoques	(1.221,6)	(2.534,2)	-51,8%
Caixa restrito, líquido	673,2	(1.005,5)	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(3.956,5)	933,6	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	(503,5)	(1.018,0)	-50,5%
Impostos e contribuições, líquidos	16,1	(309,1)	n/a
Outros	(1.117,0)	(900,0)	24,1%
Variação total de Ativos e Passivos	(7.118,4)	(10.098,3)	-29,5%
IR e CS pagos	(12,1)	(291,2)	-95,8%
Fluxo de Caixa Operacional	(5.189,6)	(5.038,1)	3,0%
CAPEX	(1.948,3)	(1.806,7)	7,8%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	1,3	(710,6)	n/a
Outros	(134,1)	14,3	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	(2.081,1)	(2.503,0)	-16,9%
Captação de dívida com terceiros	7.868,9	7.666,3	2,6%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(3.582,6)	(1.356,6)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(431,5)	(266,6)	61,9%
Transações financeiras <i>intercompany</i>	(50,0)	(5,0)	>100%
Pagamento de dividendos e JCP	-	(244,1)	n/a
Ações em Tesouraria	-	(181,0)	n/a
Outros	(1.064,0)	(819,5)	29,8%
Fluxo de Caixa de Financiamento	2.740,8	4.793,5	-42,8%
Movimentação líquida de Caixa e equivalentes de caixa	(4.529,9)	(2.747,6)	64,9%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	8.733,4	8.234,6	6,1%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(137,2)	246,1	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.066,3	5.733,1	-29,1%



Redefinindo
o futuro da **energia**

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Inglês (com tradução simultânea para o Português)

15 de agosto de 2023 (terça-feira)

HORÁRIOS

11:30 (Brasília) | 10:30 (Nova York)

HD Webcast: [clique aqui](#)

BR: + 55 (11) 4680 6788 USA: +1(253) 215 8782

EQUIPE:

Carlos Alberto Moura – Vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores

carlos.moura@raizen.com

Phillipe Casale – Diretor de Relações com Investidores

phillipe.casale@raizen.com

Vanessa Pires – Coordenadora

vanessa.pires@raizen.com

Diaulini Souza – Analista

diaulini.souza@raizen.com

Mell Rossi Veloso – Analista

mell.veloso@raizen.com

Bernardo Lacerda Daniel – Analista

bernardo.daniel@raizen.com

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

E-mail: ri@raizen.com

Website: ri.raizen.com.br

Telefone: +55 11 4517-1545